

Desafios 17

Cadernos de trans_ formação

novembro de 2016



Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia



ISSN: 2183-7406

Ousar ser autor nos tempos de crise

Ficha técnica:

Direção:

José Matias Alves

Coordenação deste número:

Ilídia Cabral

Edição:

Francisco Martins

Colaboradores permanentes:

Ana Paula Silva

Alexandra Carneiro

António Oliveira

Cristina Bastos

Cristina Palmeirão

Fátima Braga

Fernando Alexandre

Fernando Costa

Filomena Serralha

Goreti Portela

Ilídia Cabral

João Rodrigues

João Veiga

Joaquim Machado

Joaquina Cadete

Jorge Nascimento

José Maria de Almeida

José Reis Lagarto

Luísa Orvalho

Luísa Trigo

Lurdes Rodrigues

Manuela Gama

Manuela Ramoa

Maria do Céu Roldão

Maria de Lourdes Valbom

Maria Peralta

Rita Monteiro

Rodrigo Queiroz e Melo

Teolinda Cruz

Valdemar Almeida

Vítor Alaiz



Colaboram neste número:

- Ana Bela Costa e Silva – Professora de Português, Coordenadora do Departamento de Línguas
- Ana Carolina Capinha – Terapeuta da Fala
- Ana Francisco – Professora de Português
- Ana Gisela Silveira – Professora de Português e Inglês
- Ana Raimundo – Professora de Educação Especial
- Ana Raquel Henriques – Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo dos Arcos
- Ana Rita Xavier – Terapeuta Ocupacional
- Ana Sofia Godinho – Gabinete de Educação do Município e Óbidos
- Anabela Penas – Professora de Português
- Ascensão Machado – Professora de Matemática e Ciências Naturais, Coordenadora de Equipas Educativas de 2.º ciclo
- Cláudia Barros – TSEER (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação)
- Cláudio Barroca – Atelierista
- Dina Carvalho – Professora de Português e Inglês
- Dulce Jota Gomes – Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo do Furadouro
- Eduardo Vale – Adjunto da Direção
- Elisabeth Rocha – Atelierista
- Elsa Marques – Professora de Matemática e Ciências Naturais
- Fernanda Figueiredo – Professora de Educação Especial
- Fernanda Figueiredo – Professora de Educação Especial
- Fernanda Portugal – Professora de Educação Especial, Delegada de Grupo de Educação Especial
- Guida Félix – Coordenadora do Departamento de Primeiro Ciclo e Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo do Alvito
- Helena Ribeiro – Professora de Educação Especial
- Inês Onofre - Terapeuta Ocupacional
- Iva Cardoso – Professora de Educação Especial
- Joana Duarte – Psicóloga Clínica
- João Custódio – Professora de Educação Especial
- Jorge Vitorino Santos – Professor de Português



- Lourdes Faria – Professora de Matemática e Ciências Naturais
- Luís Germano – Professor Bibliotecário
- Lurdes Clemente – Professora de Português
- Manuela Mendes – Professora de História e Geografia de Portugal
- Margarida Reis – Professora de Educação Física
- Maria Cunha – Professora de Educação Especial
- Maria José Chaves – Professora de Educação Visual
- Marta Catarino – Professora de Físico-Química e de Criarte
- Miguel Costa – Professor de Educação Física, Coordenador do Departamento de Expressões
- Patrícia Oliveira – Técnica de Serviço Social
- Paulo Alves – Professor de História e de Criarte
- Paulo Carvalho – Professor de Educação Visual e Tecnológica
- Raquel Luís Silva – Psicóloga Educacional
- Rita Costa – Fisioterapeuta
- Shirley Silva – Professora de Educação Musical
- Susana Barardo – Professora de Educação Física, Coordenadora das Equipas Educativas de 3.º ciclo
- Teresa Calapez – Professor de Educação Visual e Tecnológica
- Teresa Cruz – Professora de Português e Inglês
- Valdemiro Rodrigues – Professor requisitado, Gabinete de Educação do Município de Óbidos



Índice

Editorial	6
Nota Introdutória	7
Escolas D'Óbidos: Organizar a escola para o sucesso educativo	9
ESCOLA PARA TODOS: Passos para as aprendizagens do século XXI	16
Equipas Educativas – Novos contextos de aprendizagem	24
APRENDER POR PROJETOS	28
ESCOLAS D'ÓBIDOS: UMA ESCOLA PARA TODOS.	
Uma Conceção, uma Realidade	39
Fábrica da Criatividade - A construção de uma identidade educativa	50
CriArte - Novos cenários de aprendizagem	53

Editorial

Outra escola é possível

Neste número de desafios ficamos a conhecer que outra escola é possível. Uma outra forma de gerir o currículo, tendo em conta os alunos concretos. Uma outra forma de exercer a profissão docente evoluindo de um papel de funcionário que cumpre um programa para um papel fundamental de profissional que cumpre o dever de fazer os seus alunos aprender o máximo possível. Uma outra forma de pensar o projeto educativo numa lógica de maior articulação e integração.

Com limitações e insuficiências, as Escolas D'Óbidos têm estado na vanguarda desta procura.

Este número é disso o exemplo. O exemplo de que outros horizontes de escolarização são possíveis. Desde que exista o sal da terra. Os professores que acreditam. Os professores que não desistem. Os professores que fazem do seu trabalho o primeiro de todos os ofícios. A eles, uma palavra de gratidão e de louvor. E de estímulo. Para que não desistam de inventar dias mais claros.



José Matias Alves

Coordenador do SAME

Diretor-Adjunto da FEP

Nota Introdutória



Ilídia Cabral¹

A forma como as escolas estão organizadas tem-se mantido tendencialmente estável ao longo de muitas décadas. Muito pouco tem vindo a mudar na forma como dividem o tempo e os espaços escolares, como agrupam os alunos e os distribuem por diferentes professores, como dividem o conhecimento em disciplinas e como avaliam os alunos com vista, quase única e exclusivamente, à atribuição de classificações. A escola organiza-se com base num modelo escolar de inspiração fabril, estandardizado, onde se pretende ensinar a todos como se fossem um só. Para tornar possível a operacionalização deste modelo, impera a lógica da compartimentação e da fragmentação: os professores dividem-se em departamentos, os alunos dividem-se em turmas, as turmas distribuem-se por diferentes compartimentos (salas de aula), o conhecimento divide-se em disciplinas e o tempo escolar divide-se em horas pré definidas para cada uma das disciplinas, num horário que se repete inalterado ao longo de todo um ano letivo.

Apesar da prevalência deste modelo de ensino, as ainda elevadas taxas de insucesso escolar provam que ele não serve a todos os alunos. Porque todos são diferentes e, como tal, têm interesses diferentes, necessidades diferentes, conhecimentos diferentes, objetivos diferentes, ritmos de aprendizagem diferentes... Mas o modelo escolar tradicional não se compadece com a diferença. E portanto, os alunos que têm que se adaptar ao modelo e não o modelo aos alunos. Por isso, os que não conseguem adaptar-se, reprovam e continuam a “ser ensinados” da mesma maneira, até se adaptarem ou até saírem do sistema...

O município de Óbidos, consciente da perversão de um modelo escolar uniforme que que coarta as possibilidades de sucesso escolar de muitos alunos, tem procurado soluções

¹ Coordenadora do Projeto MIPSE. Docente da Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

alternativas que permitam elevar a qualidade dos processos e dos resultados escolares. Com este objetivo o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, em articulação com a Câmara Municipal de Óbidos e com a Universidade Católica Portuguesa, implementou, no ano letivo de 2015/16, o Projeto MIPSE (Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar), um projeto que visa a criação de tempos e espaços de aprendizagem flexíveis e direcionados para as necessidades específicas que os diferentes alunos vão evidenciando.

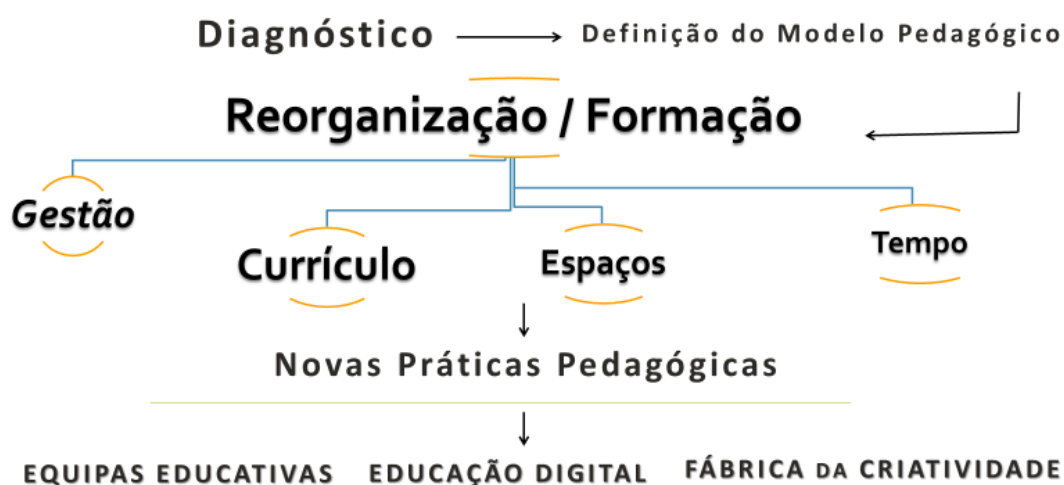
Este número dos Cadernos Desafios dá voz às vivências dos docentes envolvidos no projeto, do 1º ao 3º ciclo, evidenciando as pequenas transformações que vão sendo introduzidas no modelo pedagógico em uso, a bem de mais e melhores aprendizagens para todos.

Que estes relatos nos inspirem a um questionamento reflexivo sobre o sentido do trabalho escolar que propomos aos nossos alunos e estimulem o poder autoral e criativo dos professores para que, *ligando as suas inteligências em ação*, possam fazer das escolas lugares de desenvolvimento que a todos acolhem, inspiram e empoderam.

Escolas D'Óbidos: Organizar a escola para o sucesso educativo

Eduardo Vale² e Valdemiro Rodrigues³

O recente relatório de Avaliação Externa (julho de 2015) colocou em causa os processos de ensinar e de aprender desenvolvidos em contexto de sala de aula, designadamente em termos da respetiva adequação à especificidade das turmas. As estratégias para inverter este diagnóstico mantiveram as mesmas rotinas de sala de aula e não revelaram a eficácia que desejávamos. Era, pois, necessário encontrar outras formas, outros hábitos, um outro olhar sobre as práticas pedagógicas.



Palavras-chave: Pedagogia; Equipas; Educativas; Criatividade; Aprendizagem; Sucesso

As Escolas D'Óbidos, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Psicologia do Porto, promoveram um debate, envolvendo a comunidade educativa, com o objetivo de encontrar a melhor forma de reorganizar a escola para o sucesso educativo.

No início do mês de julho de 2015, fizemos as primeiras jornadas pedagógicas com a participação de todos os docentes no auditório da Casa da Música de Óbidos. Convidamos

² Adjunto da Direção

³ Professor requisitado, Gabinete de Educação do Município de Óbidos

os professores José Matias Alves, Ilídia Cabral, Maria do Céu Roldão, João Formosinho, Joaquim Machado e Cristina Palmeirão. Várias estratégias e modelos foram apresentados e discutidos como parte da solução que pretendíamos: Equipas Educativas, Projeto Fénix, Projeto Turma Mais.... Soubemos, desde o início, que não procurávamos um modelo que se nos apresentasse definido, definitivo e pronto a aplicar. Não podia, nem pode ter margens e limites estreitos. Foi com base nesta condição primeira, que começamos um caminho centrado nas características identitárias do nosso agrupamento. Flexibilidade, adaptabilidade e sobretudo um percurso que pudesse ser construído e focalizado no território educativo de Óbidos. Fizemos várias reuniões e começamos a esboçar as primeiras linhas do projeto, sustentadas, também, no diagnóstico traçado pela equipa de monitorização do Projeto Educativo. Traçados os indicadores em que o agrupamento tem desempenhos consolidados e reconhecidos pela comunidade escolar, assim como as áreas onde urge intervir, trabalhamos num plano assente em novos compromissos pedagógicos orientados para respostas diversificadas, que respeitem as diferenças de aprendizagem e elevem os padrões de desempenho dos alunos.

Outro princípio importante, que tivemos em conta, foram as boas práticas educativas já existentes nas nossas escolas, que apontavam para um percurso diferenciador das aprendizagens.

Estabelecemos, então, como prioritário i) a reorganização dos alunos, em alguns tempos do seu horário letivo semanal, de acordo com as necessidades de aprendizagem específicas detetadas, conjuntamente, por todos os professores, ii) a redistribuição dos alunos por diferentes professores e técnicos para trabalharem em diferentes áreas do currículo, de uma forma mais personalizada e diferenciada em equipa educativa. A disponibilização de espaços próprios, condizente com as intenções pensadas, foi requisito fundamental para darmos os primeiros passos, assim como outras alterações a que faremos referência. Aqui começamos a tomar consciência de que o tradicional espaço da sala de aula com todos os alunos sentados a ouvir o professor, ou não, poderia ser pensado de outra forma.

Criamos, assim, outros cenários de aprendizagem: sala multimédia, biblioteca, sala tic, sala criarte, auditório, ateliê criativo, sala de equipa educativa, livrarias e espaços culturais da vila de Óbidos.

A biblioteca do complexo dos Arcos saiu de um espaço fechado e está, neste momento, espalhada pelos átrios da escola, convivendo lado a lado com os alunos. O livro está acessível a todos quantos entram na escola, a todos quantos vão ao recreio. Os livros não desapareceram. Fazem parte do quotidiano dos alunos, como a bola, ou o baloiço. Mudamos os programas de gestão de alunos. A plataforma Inovar Alunos veio disciplinar várias áreas que estavam dispersas por vários documentos e grupos de trabalho, conseguindo-se, desta forma, um acesso à informação muito mais rápida e a capacidade de transformar informação em conhecimento mobilizável para a tomada de decisões, ancoradas em dados objetivos e concretos.

Os encarregados de educação acedem ao currículo, horários, assiduidade, comportamento, manuais, avaliações, agenda, atividades, reuniões e refeições. Tudo através da web. É um passo significativo na participação informada na vida escolar dos seus educandos.

Alteramos a matriz curricular: renomeamos algumas áreas, *extinguimos* outras e inscrevemos as Equipas Educativas e a disciplina CriArte no *curriculum*. Continuamos a implementar os projetos da Fábrica da Criatividade e queremos ir mais longe na Educação Digital. Todo este trabalho era importante que acontecesse e antecedesse o começo do projeto para garantir um maior envolvimento de toda a comunidade educativa: do conselho geral ao conselho pedagógico, dos departamentos aos grupos disciplinares, das associações de pais à associação de estudantes.

No início do ano letivo, reunimos com as associações de pais de todas as escolas e fizemos reuniões gerais por escola com todos os encarregados de educação. De igual forma, reunimos várias vezes com todos os professores que estiveram, durante este ano letivo, no projeto.

A formação veio a seguir. Sessenta professores fizeram a ação de formação Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE), ao mesmo tempo que implementavam as Equipas Educativas no primeiro ciclo em todos os complexos, no segundo ciclo no

complexo dos Arcos e no sétimo ano na escola Josefa de Óbidos. A professora Maria do Céu Roldão ficou responsável pelo primeiro ciclo. Os professores José Matias Alves e Ilídia Cabral, pelos segundo e terceiro ciclos.

Durante o terceiro período, lançamos mais uma ação de formação de 25H para os professores que não estavam, inicialmente, no projeto, mas que tinham a expectativa de no próximo ano letivo integrarem, também, as Equipas Educativas com os seguintes módulos: *Estratégias de ensino, Modelos e práticas de avaliação pedagógica, Diferenciação pedagógica, Modos de trabalho docente, Disciplina e gestão de conflitos*, no âmbito da parceria com a Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Psicologia do Porto.

O trabalho foi intenso. Não é fácil. Exige bastante e uma vontade e determinação muito grandes.

Cremos que será imprescindível reorganizar o trabalho dentro da sala de aula ou fora dela, como já referimos, de forma a proporcionar ao aluno possibilidades de mobilizar as suas experiências, as suas realidades sociais e culturais em contexto escolar. Não podemos ter um currículo que está distanciado das nossas vivências e que se nos apresenta sacralizado, como algo que é intocável e inquestionável. Porém, há a consciência muito presente de que levará tempo a desmaterializar esta uniformização, que, ainda, está na base da escola.

Vamos caminhando pouco a pouco, sem pressas. É muito importante ouvir, dialogar e esclarecer o que estamos a fazer. É uma alteração que requer um trabalho contínuo e próximo, explicando cada etapa que vamos construindo. Os alunos percebem e entendem estas mudanças. O trabalho está mais facilitado, porque têm uma grande capacidade de adaptabilidade à mudança. Compreendem, facilmente, que há um envolvimento mais emocional nas aprendizagens. Há uma proximidade e motivação maiores. Recentemente, iniciamos as primeiras etapas de avaliação do projeto. É curioso olhar para as opiniões dos alunos e verificar o quão comprometidos já estão com estas *novas* metodologias. Desde maior liberdade e disponibilidade para aprender, até ao facto de já não conceberem a sua aprendizagem sem as equipas educativas.

Esta reorganização iniciada pode espoletar a gestão flexível do currículo, porque organiza e disciplina conteúdos de várias matérias que podem ser trabalhados em conjunto

por vários professores e técnicos (animadores e atelieristas) sem estarem amarrados a um manual escolar, ou responderem diretamente a metas e descritores demasiado compartimentados e espartilhados. Promove a autonomia dos alunos, estabelece um clima positivo de aprendizagem e impulsiona um trabalho colaborativo. Basta começarmos a olhar para os exemplos que vão surgindo. Os professores começam a trabalhar com base em projetos, que são realizados por todos os alunos, em função das suas dificuldades/capacidades e das competências que a *equipa* considera necessárias para aquele grupo de alunos. Os docentes estão todos presentes nos momentos de planificação do trabalho e são participativos na tomada de decisões. Reúnem uma vez por semana para planificarem as atividades que os alunos devem frequentar.

Estaremos, aqui, a desenhar uma conceção diferente de assumirmos a educação. A experiência começa a dar-nos razão e, sobretudo, responsabiliza-nos, ainda, mais para prosseguirmos neste caminho. As equipas educativas têm um modelo dinâmico de aprendizagem e há muito mais trabalho cooperativo. É, já, uma realidade sentar à mesma mesa: professores, animadores, atelieristas, terapeutas, psicólogos, educação especial, assistentes sociais e bibliotecários. É consensual que esta reestruturação motiva os alunos a trabalharem com os colegas de outras turmas, potencia a realização de um trabalho mais plural, mais diversificado e mais interdisciplinar. Reconhece-se, igualmente, já um maior envolvimento de todos os docentes, que se reflete num trabalho mais colaborativo.

Temos ouvido muito, dialogado bastante e nem sempre estamos de acordo. O que tem sido uma grande vantagem, porque conseguimos, com o contributo de todos, direccionar o projeto e orientá-lo ou reorientá-lo para a prática educativa mais adequada a cada realidade escolar. Já fizemos várias alterações, resultado destas conversas e estamos prontos a caminhar no sentido de, paulatinamente, consolidar uma mudança sustentada e partilhada por toda a comunidade educativa.

O Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE) que apresentamos, hoje, nas II Jornadas Pedagógicas, julho de 2016, é um desafio que está a ser construído por todos. As alterações propostas são a consequência do trabalho, e, tem sido muito, de todas as equipas educativas constituídas durante este ano letivo. Mais coadjuvação, reuniões de equipas educativas com a presença de todos os docentes e técnicos envolvidos,

constituição de grupos de trabalho diferenciado em função do currículo, mais horas para trabalho colaborativo. A Universidade Católica participará nos momentos de GAC (gestão autónoma do currículo) e, também, nas reuniões das equipas com o objetivo de connosco construir mais e melhores aprendizagens para os nossos alunos. As equipas mantêm a mesma estrutura nos primeiro e segundo ciclos. No terceiro ciclo, foram constituídos dois grupos de trabalho. Os projetos estruturantes definidos em equipa serão participados por todas as disciplinas. Mas Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Educação Física formam o núcleo principal da equipa educativa. Reúnem uma vez por semana, durante a manhã, para planificar o trabalho a desenvolver com aquele conjunto de alunos.

Todos são importantes neste percurso. Nenhum contributo tem sido posto de lado, ou menosprezado. Já temos horas e horas de debate e ainda estamos no início de um itinerário, que adivinhamos longo. Mas continuamos determinados. Como já o afirmamos, não procuramos modelos prontos e acabados. O nosso objetivo é que caminhemos todos juntos e que este modelo seja sentido por cada um como seu - *Se queres ir rápido, vai sozinho. Se queres ir longe, vai acompanhado*. Lá diz a sabedoria proverbial.

Porém, a maior garantia que aqui podemos deixar é a qualificação de todos quantos trabalham, diariamente, neste e noutros projetos. Óbidos tem os professores, os auxiliares de ação educativa, os animadores, os atelieristas e os demais técnicos à altura deste desafio e tudo estão a fazer para conseguir encontrar o rumo para o sucesso dos seus alunos. Muitas vezes, na maioria das vezes, ultrapassam o seu horário de trabalho e entregam à escola e aos seus alunos uma dedicação, que vêem reconhecida nas aprendizagens feitas pelos alunos. Há uma grande confiança no trabalho que está a ser feito que tem, obrigatoriamente, de ser acompanhada por toda a comunidade educativa. É esta responsabilidade que queremos sublinhar. É este reconhecimento e esta confiança, repetimos, propositadamente, confiança, que temos de interiorizar.

É perfeitamente compreensível e entendível que esta mudança e consequente proposta de reorganização da prática letiva causem algumas dúvidas e inquietações. Ainda bem que assim é. Essas inquietações são partilhadas e debatidas, quotidianamente, por toda a comunidade educativa. Não foram encontradas todas as respostas, talvez nunca

sejam, mas o debate, a diferença de opiniões, as diversas soluções propostas, a participação empenhada em apontar outros caminhos, configuraram já o espírito do projeto e certificam a garantia de sucesso que desejamos para os nossos alunos.

ESCOLA PARA TODOS: Passos para as aprendizagens do século XXI

Anabela Gonzaga Penas⁴ e Maria de Lurdes Clemente⁵

Resumo

Face ao insucesso educativo, várias medidas têm sido tomadas institucionalmente. Também o Agrupamento de Escolas D' Óbidos e a Autarquia estão empenhados em contrariar estes níveis e em promover o sucesso educativo.

Conscientes da necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica em sala de aula e o desenvolvimento de estratégias estruturadas e metodologias ativas, bem como do papel da disciplina de Português na educação para a literacia e para a formação integral do aluno, surgiu a ideia de apresentar desafios que colocassem os alunos, de acordo com o seu perfil e interesses, em confronto com situações didáticas que lhes facilitassem a construção de aprendizagens.

De modo a valorizar e a reconhecer a importância da herança literária e cultural da literatura no aperfeiçoamento das diferentes competências, nasceram dois projetos que possibilitaram a articulação entre a leitura da palavra e outras artes. Os eventos culturais “Sonhadores em Viagem” e “Noite Queirosiana”, pensados a partir dos conteúdos programáticos, permitiram aos alunos evidenciar a sua capacidade comunicativa e artística. Ao envolverem-se num projeto seu, os alunos empenharam-se e reconheceram a importância do trabalho para a concretização de ações de qualidade. A participação de professores, colaboradores e comunidade reforçou as relações interpessoais no meio escolar.

Assim, com a realização de atividades culturais, pudemos constatar uma vez mais que o investimento nos alunos em quem acreditamos assume-se como uma boa forma de valorizar o ensino, de criar motivação para o estudo e de construir a aprendizagem.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas; literatura; desafios; formação integral; aprendizagem.

⁴ Professora de Português

⁵ Professora de Português

Nas últimas décadas, assistimos à democratização do ensino e à massificação da escola, o que levou a diversas reformas. No entanto, o insucesso, no país e também no Agrupamento de Escolas D'Óbidos, apresenta valores ainda muito expressivos, que impõem uma reflexão e uma atuação, que conduzam à definição de estratégias e metodologias propensas à superação de dificuldades e à melhoria das aprendizagens.

Empenhado em contrariar esta tendência, o agrupamento estabeleceu metas e definiu princípios orientadores que visam o sucesso dos alunos, acreditando que é necessária uma mudança no saber estar e comunicar, bem como a promoção da autonomia e o gosto pelas aprendizagens. Nesta senda, foram estabelecidos princípios com enfoque na formação integral do aluno e na participação dos intervenientes do processo educativo. A autarquia está igualmente comprometida com a promoção do sucesso educativo e com a transmissão de melhores ferramentas para um futuro empreendedor. Nesse sentido, o *Plano Estratégico Educativo Municipal* apresenta como linhas orientadoras a criação de oportunidades de ensino-aprendizagem semelhantes para todos os alunos e a criação de um ambiente aberto de aprendizagem, tornando-a mais atrativa, com um papel importante na construção de uma cidadania ativa, com a consequente coesão social. Deste modo, preparar-se-á cidadãos capazes de responder aos desafios da sociedade do conhecimento e aos desafios propostos para a educação do futuro. Paralelamente, nasceu o FOLIO (Festival Literário Internacional de Óbidos), que promove a literatura e todas as artes a ela associadas. O programa, bastante diversificado, visa um público abrangente, constituindo-se como um evento com capacidade para mobilizar também alunos e professores dos diferentes níveis de ensino.

Analisámos o relatório referente à “Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos” e pudemos constatar que o mesmo entende que o agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no reforço da diferenciação pedagógica em sala de aula e no desenvolvimento de estratégias estruturadas e metodologias ativas, visando um maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber.

Ao debruçarmo-nos atentamente sobre o Programa e as Metas Curriculares de Português, que defendem “uma perspetiva integradora do ensino do Português, que

valoriza as suas dimensões cultural, literária e linguística”⁶, confirmámos a importância capital da disciplina de Português na formação integral do aluno, pela sua transversalidade. O professor de Português, consciente do seu papel, enquanto garante e transmissor da memória coletiva e da identidade de um povo, não poderá descurar o valor da Língua e da Literatura, meio privilegiado para o desenvolvimento da competência linguística, reflexiva e comunicativa. No fundo, “Acreditamos que a Literatura detém um potencial inigualável de memória linguística e cultural; sabemos que a partir do seu estudo se podem desenvolver capacidades intelectuais e emocionais do ser humano, desde a primeira infância; sabemos que o estudo dos textos (dos «grandes» textos, sobretudo) proporciona efeitos agregadores indispensáveis à civilidade democrática”⁷. Por outro lado, a literacia é interdisciplinar e alia-se a outros discursos, como os das Ciências Sociais, da Filosofia ou da Matemática, sendo fundamental para o domínio dessas mesmas áreas do saber.

Na sequência do exposto, sabendo que a escola assume um papel preponderante, acreditamos que dar primazia à formação integral do aluno é acreditar numa outra filosofia de fazer aprender. Num contexto de interesses diversos e com inteligências múltiplas, consideramos que a escola poderá promover atividades de modo a que cada aluno seja confrontado com situações didáticas fecundas e, assim, construa as suas aprendizagens e assuma a sua cidadania responsável e ativa. Como professoras do agrupamento, não fomos alheias à relevância do nosso contributo para a construção do Plano Anual de atividades.

Defendendo as ideias apresentadas e conscientes do papel distintivo do docente, propusemos a criação de eventos culturais e artísticos, a partir das aprendizagens do currículo formal. Delineámos os seguintes objetivos: desenvolver o gosto pela literatura portuguesa e universal; reconhecer o valor da herança literária e cultural de diferentes escritores; conhecer a gastronomia referenciada na obra *Os Maias*; estimular a imaginação, articulando a palavra e a leitura com diferentes artes; fortalecer uma atitude estética face à literatura e às artes (pintura, música, teatro, dança e cinema); reforçar as relações interpessoais no meio escolar e na comunidade local.

⁶ Buescu, Helena C., Maia, Luís C., Silva, Maria Graciete, Rocha, Maria Regina (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário*, p. 10.

⁷ Bernardes, José Augusto (2010). *Cultura Literária e Formação de Professores*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 36.

O Ensino Secundário representa uma etapa fundamental no processo de aperfeiçoamento das competências de leitura literária e de escrita, bem como no desenvolvimento da autonomia. É a fase de estudos em que os jovens devem desenvolver aptidões com vista ao fortalecimento da criatividade, do empreendedorismo, da capacidade de iniciativa, do trabalho de equipa e do exercício da cidadania ativa. Nesta perspetiva, os alunos do ensino diurno - 10.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades - realizaram o espetáculo “Sonhadores em viagem”. Prepararam um espetáculo de música, de dança, de poesia e de representação, tendo por base a leitura orientada dos textos na aula de Português, o estudo nas aulas de Inglês e nas aulas de Espanhol.

Numa primeira fase, os alunos selecionaram o tema do espetáculo - o sonho. Posteriormente, pensaram no alinhamento do espetáculo, tirando proveito dos textos analisados na aula de Português, do trabalho realizado na aula de Inglês, nomeadamente ao nível do conhecimento da música, da poesia e da cultura inglesas, e do estudo nas aulas de Espanhol referente ao conhecimento do país e da música.

Nas aulas de Português, após a leitura e o estudo da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, em grupo, os alunos escreveram uma farsa adaptada à atualidade. Foram lidos todos os trabalhos e escolhido o melhor texto para dramatizar. Tendo por base os poemas de Camões analisados em aula e outros textos poéticos do autor, os alunos selecionaram alguns e organizaram um desfile de poesia: prepararam a declamação dos textos, a indumentária a usar e o cenário. Escolheram ainda outros poemas de diferentes autores, ensaiaram a sua declamação e as peças musicais a apresentar. Cinco alunas criaram uma dança para acompanhar o poema “O Infante”, de Fernando Pessoa, interpretado por Dulce Pontes. Todos os alunos redigiram uma frase pessoal sobre o significado do sonho na sua vida e elaboraram um utilitário de apresentação gráfica.

Nas aulas de Inglês, escolheram e prepararam a leitura de várias frases de personalidades importantes sobre o sonho. Uma aluna preparou a declamação de um poema de um escritor inglês e um colega selecionou o arranjo musical para a acompanhar. Em conjunto, os alunos elaboraram a coreografia da canção “Mamma Mia” e treinaram-na.

Nas aulas de Espanhol, os alunos produziram um filme de apresentação da Galiza (Vigo, Santiago de Compostela e Corunha), região que visitariam no início de junho: selecionaram os espaços e as imagens; escreveram, em espanhol, os textos de apresentação dos diferentes espaços; gravaram as apresentações e montaram o filme. Ensaíram ainda uma canção em espanhol.

Todos os professores da turma gravaram o seu testemunho sobre o significado do sonho e sobre os seus sonhos pessoais. O filme com todos os testemunhos foi exibido no espetáculo, constituindo um momento de surpresa para todos os discentes.

O evento foi apresentado no Auditório Municipal Casa da Música, em Óbidos, tendo como público os encarregados de educação, a comunidade educativa e local. O valor angariado reverteu a favor da visita de estudo à Galiza – Vigo, Santiago de Compostela e Corunha. Todos os presentes, alunos e público, ficaram muito agradados com o evento e sugeriram a realização de eventos futuros. Na aula de Português, foi visível uma maior motivação para o estudo da Literatura.

Se o *Programa de Português dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário* orienta o docente a preparar a inserção plena do aluno na vida social e profissional, a promover a educação para a cidadania e a formar comunicadores, que possam agir e interagir socialmente, a planificação teria de ter em conta esses objetivos. Nesse sentido, os alunos do 11.º ano do Curso Profissional trabalharam a obra *Os Maias*, de Eça de Queirós, numa perspetiva de análise da sociedade e de reflexão pessoal sobre a mesma, de modo a desenvolverem a sua capacidade de compreensão e ação, fundamentada em valores sociais e comunitários.

Deparando-nos com um universo de alunos tão distinto, e conscientes de que a Literatura é relevante na formação dos jovens e dos cidadãos, compreendemos que teríamos possibilidade de planificar uma atividade que se constituísse como uma oportunidade para que cada aluno aplicasse os conhecimentos já adquiridos e, simultaneamente, desenvolvesse competências literárias e linguísticas facilitadoras da vida de um cidadão consciente e dinâmico. Assim, surgiu a ideia de realizar a “Noite Queirosiana”, para a qual cada discente pôde contribuir, de acordo com o seu perfil e os seus gostos pessoais.

Em trabalho de grupo, estudaram as cenas da vida romântica e dos trabalhos elaborados foi realizada uma seleção para preparar o utilitário “Viagem pelo mundo queirosiano”, que foi apresentado na “Noite queirosiana”, para contextualizar a época novecentista. Para além disso, escolheram e caracterizaram quinze personagens da obra, evidenciando as suas particularidades. Os alunos da área de Informática leram e gravaram as caracterizações das personagens e prepararam o utilitário “Personagens queirosianas”, que incluía as imagens das personagens, selecionadas do filme “Os Maias”, de João Botelho, e os textos gravados. O utilitário foi apresentado na “Noite Queirosiana”, para acompanhar as personagens que, durante o jantar, circularam pela sala e interagiram com breves intervenções.

Os alunos da área de Restauração criaram a ementa do jantar, inspirada no “Jantar do Hotel Central” e confeccionaram-no, orientados pelo formador de Cozinha. Da ementa constavam duas entradas (Creme de coentros e *Pepit Pois a la Cohen*), dois pratos principais (Bacalhau assado com pimentos e *Coq au Vin*) e uma sobremesa (*Panna cotta* com ananás caramelizado e creme de frutos do bosque).

Os alunos do 9.º ano e do 12.º ano do Curso Profissional de Restauração serviram o jantar, coordenados pela formadora de Serviço Restaurante / Bar.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Básico e Secundário oferecem aos adultos a possibilidade de obter competências escolares e / ou profissionais, que permitam desenvolver a capacidade de adaptação, de transformação e de intervenção num determinado universo cultural, para que os indivíduos possam agir e reagir de forma conveniente perante situações diversas, através da mobilização e combinação de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Por conseguinte, o professor orienta a formação como forma de preparação do adulto para uma nova forma de pensar e de sentir a sua existência e de consciencializar a sua relação com a sociedade. Os *Referenciais de Formação*, organizados por Competências-chave (Nível Básico) ou por Unidades de Formação de Curta Duração (Nível Secundário), pela sua flexibilidade, permitiram a articulação com o trabalho desenvolvido pelos alunos do ensino diurno. Os alunos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos visionaram o filme “Os Maias”, de João Botelho, e refletiram e debateram temáticas inerentes ao filme, de acordo com as suas experiências

personais. Realizaram uma pesquisa, selecionaram imagens e criaram um utilitário sobre o escritor e a sua família, que foi projetado à medida que um professor deu vida a Eça de Queirós, falando da sua vida e da sua obra. Foram, ainda, selecionadas citações de *Os Maias*, de Eça de Queirós, para incluir em painéis. Também fizeram monóculos e leques para oferecer aos convivas. Paralelamente, com o apoio dos animadores do Ateliê das Artes, os discentes, individualmente, desenharam caricaturas de Eça de Queirós e, em conjunto, pintaram uma tela com uma caricatura do autor. A decoração da sala incluiu a caricatura de Eça de Queirós, os painéis com as frases queirosianas, um *fotobooth* com um casal do século XIX (pintado por uma professora), um fotógrafo com a sua máquina novecentista e música ambiente. Alunos do ensino noturno, professores, animadores e colaboradores, caracterizados a rigor, deram vida a personagens de *Os Maias*, durante o jantar, que decorreu no refeitório da escola.

Todos os participantes no evento manifestaram satisfação pelo trabalho realizado, o qual implicou a envolvimento de todos os alunos e formandos. Foi criado um momento de convívio aprazível que deu o mote para outros futuros.

Concluindo, ensinar é criar situações de aprendizagem, articulando conhecimentos de diferentes áreas. Neste caso, pensámos e lançámos o desafio numa perspetiva de motivação para a construção do saber. Os alunos responderam ao apelo de forma criativa e empenhada, de acordo com o seu perfil e talento, transformando a escola num espaço de instrução, socialização e estímulo. A envolvimento da escola com a comunidade educativa e local favoreceu o aperfeiçoamento de competências estruturantes e benéficas para a vida.

No fundo, foram criados dois espetáculos de teor distinto, exigindo um trabalho árduo e uma dedicação extrema. Perante o grande desafio, os alunos tiveram de fazer opções, mas sentiram oportunidade de mostrar as suas diferentes aptidões e capacidade de saber fazer bem. É a prova de que “Todas as pessoas possuem inteligências múltiplas e todas as usam em diferentes situações e contextos, podendo cada uma desenvolvê-las.”⁸

⁸ Silver, H., Strong, R., & Perini, M. (2010). *Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem: Para que topos possam aprender*. Porto: Porto Editora.

Apesar de algumas contrariedades, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo, constatámos que os benefícios superaram os obstáculos. A promoção da leitura, da língua, da cultura e da criatividade contribuiu decerto para a melhoria das aprendizagens e para o sucesso educativo. Esta constatação faz-nos sentir que vale a pena continuar a lançar desafios que promovam a formação integral dos alunos e contribuam para a sua felicidade. Assim, criamos uma cultura de paz e uma sociedade mais humana.

Referências bibliográficas

Bernardes, José Augusto (2010). *Cultura Literária e Formação de Professores*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Buescu, Helena C., Maia, Luís C., Silva, Maria Graciete, Rocha, Maria Regina (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário*.

Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

Silver, H., Strong, R., & Perini, M. (2010). *Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem: Para que topos possam aprender*. Porto: Porto Editora.

Julho de 2016

Equipas Educativas – Novos contextos de aprendizagem



Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – MIPSE – Equipas Educativas Departamento 1º ciclo⁹

Guida Félix¹⁰

Ana Raquel Henriques¹¹

Dulce Jota Gomes¹²

Resumo

O objeto do presente documento surge no âmbito do projeto MIPSE (Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar) desenvolvido, no ano letivo 2015/2016, nas Escolas de Óbidos com a parceria da Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) da Universidade Católica Portuguesa, ancorando-se num trabalho em *Equipas Educativas* e numa nova forma de organização curricular da prática pedagógica.

Pretendemos com este projeto proporcionar situações de aprendizagem que permitam enriquecer e diversificar o conhecimento da realidade física, social e cultural dos alunos, possibilitando aprendizagens ativas, diversificadas e significativas que decorrem, em simultâneo, em diferentes contextos de aprendizagens.

Apesar do contexto e dos constrangimentos, procurámos, nas nossas escolas, estimular a inovação pedagógica no ensino, criando novos espaços de aprendizagem e reflexão crítica, e intensificámos o trabalho colaborativo entre os diversos atores da comunidade educativa, desenvolvendo projetos pedagógicos, procurando parcerias e fomentando uma rede de partilhas de conhecimento.

Palavras-chave: Gestão do currículo; Equipa Educativa; Sucesso Educativo; Inovar a Escola.

⁹ Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

¹⁰ Coordenadora do Departamento de Primeiro Ciclo e Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo do Alvito

¹¹ Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo dos Arcos

¹² Coordenadora de Equipas Educativas do Complexo do Furadouro

Comunicação:

O presente texto tem como objetivo a apresentação do novo modelo organizacional - MIPSE-, como estratégia da promoção do sucesso educativo dos alunos, implementado no âmbito do Departamento do 1º Ciclo, no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, no ano letivo 2015/2016. Neste sentido, vamos procurar contextualizar a implementação deste modelo - Equipas Educativas - respondendo às questões "Porquê?", "Quem?", "Como?" e "Para quê?"

Porquê a implementação das Equipas Educativas?

Nos últimos tempos, nas nossas escolas, assistiu-se não só a um aumento substancial do número de alunos oriundos dos mais variados meios familiares e extratos sociais e culturais e, por tal, impõe-se à escola a renovação das suas práticas pedagógicas como resposta mais eficaz para trabalhar com uma população escolar cada vez mais diversificada e heterogénea.

Como nos organizámos?

Formaram-se Equipas Educativas nos três Complexos Escolares: Alvito, Arcos e Furadouro. As equipas preencheram uma carga horária de duas horas semanais. Tivemos autonomia para direcionar as atividades e a metodologia de trabalho, em cada equipa, tendo em conta a realidade de cada Complexo Escolar.

Sempre que oportuno, ao longo do ano, foram reajustadas estratégias indo de encontro ao cumprimento dos objetivos pretendidos.

Em cada Complexo Escolar, as equipas educativas, foram coordenadas por uma docente, cujas funções passamos a nomear:

- Organizar a constituição das Equipas Educativas;
- Constituir os grupos de alunos com base nas informações fornecidas pelos docentes titulares;
- Reajustar e reformular horários, com a colaboração da direção executiva;

- Ajustar os vários espaços físicos e distribuí-los pelos diversos grupos de alunos e profissionais;
- Convocar, presidir e coordenar as reuniões quinzenais, momentos onde procedíamos à planificação das atividades, definíamos estratégias, construíamos materiais, partilhávamos as nossas preocupações e avaliávamos o trabalho desenvolvido;
- Integrámos as Equipas Educativas enquanto recurso humano.

Quem fez parte integrante das Equipas Educativas?

Nas equipas educativas integraram os seguintes recursos humanos: alunos, docentes (titulares de turma, de apoio educativo, de educação especial, docentes bibliotecários), psicólogos, terapeutas da fala e ocupacionais, TSEER, atelieristas e animadores.

Como fizemos?

Foram formadas equipas multidisciplinares com agrupamento flexível dos alunos (em pequeno, médio ou grande grupo), em diferentes espaços, sendo os alunos distribuídos pelos vários elementos da equipa, em diferentes contextos de aprendizagem.

Tentámos fazer a gestão integrada do currículo, procurando abordar as temáticas de forma transversal e de modo interdisciplinar, respondendo, o mais possível, às necessidades individuais e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido foi intensificado o trabalho colaborativo entre docentes, docentes/outras técnicas, docentes/alunos, aluno/aluno.

Como trabalhamos com os alunos?

Desenvolvemos trabalho individual, em grupo, pares, tutorias entre alunos e alunos /professores; fizemos trabalho de pesquisa e atividades experimentais; realizamos trabalho de projeto; recorremos ao jogo (didáticos, interativos, matemáticos) como estratégia de aprendizagem e utilizámos as áreas, plástica, dramática e musical para promover a aprendizagem através da arte.

Com este modelo pretendemos:

- Proporcionar uma resposta mais personalizada a cada aluno, respeitando o seu ritmo de realização pessoal, os seus interesses e vivências particulares;
- Experimentar novas dinâmicas de trabalho, novos contextos de aprendizagens, proporcionar uma participação mais ativa e criativa do aluno e reforçar o trabalho colaborativo;
- Intensificar situações de aprendizagem centradas no aluno, e nas suas necessidades e aptidões, potenciando a criatividade;
- Fomentar situações de ensino/aprendizagem diversificadas e conducentes à prática do auto/heteroavaliação;
- Criar mais oportunidades de observar, experimentar, refletir, descobrir, e desenvolver aprendizagem de forma mais participada e responsável.

Acima de tudo pretendemos o sucesso escolar dos nossos alunos.

Para concluir, acreditamos que trabalhar em Equipa Educativa podemos fazer a diferença e desta forma afirmamos que as Escolas de Óbidos caminham no sentido do futuro.

Referências bibliográficas

- Chitas, Paulo, P. (2015). *A Escola*.
- Gaspar, Ivone, Roldão Maria do Céu, P. (2014). *Elementos do desenvolvimento Curricular*
- Ministério da Educação, P (2001). *Gestão curricular no 1º Ciclo, Monodocência – Coadjuvação*.
- Nóvoa, António, P. (1991). *Ciências da Educação e Mudança*.
- Roldão, Maria do Céu, P. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada, Conceito, Discurso e Práxis*, pp. 21-33.
- Sousa, Francisco, P. (2003). 2010. *Diferenciação Curricular e Deliberação Docente*
- Vieira, Ricardo, P. (2000). *Ser Igual, Ser Diferente*, PP.100-105.

APRENDER POR PROJETOS

Ana Bela Costa e Silva¹³; Ana Gisela Silveira¹⁴, Ascensão Machado¹⁵; Dina Carvalho¹⁶; Elsa Marques¹⁷; Fernanda Figueiredo¹⁸; Luís Germano¹⁹; Lourdes Faria²⁰; Manuela Mendes²¹; Margarida Reis²²; Miguel Costa²³, Paulo Carvalho²⁴; Shirley Silva²⁵; Teresa Calapez²⁶; Teresa Cruz²⁷

Nas Equipas Educativas procurámos novos caminhos para chegar ao conhecimento. Para saber temos de conhecer e para conhecer temos de ler. Ler tem de ser como respirar. Cada um de nós pode ser autor, ilustrador, editor....desde que trabalhe sobre o que goste e sem sentir inibições ou inseguranças.

Passo a passo vamos ler com prazer, por prazer, para aprender, para contar uma história, para contar quantas histórias lemos, por curiosidade, por tudo e por nada... para nos expressarmos, jogarmos, dançarmos, cantarmos... sermos felizes!

Perante este desafio procurámos articular as várias áreas disciplinares, selecionando temas transversais de modo a despertar o interesse dos alunos desta faixa etária.

1. Ler para conhecer

O projeto teve como base os seguintes objetivos: promover a autonomia e o sentido de responsabilidade dos alunos; promover o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes; cultivar o prazer do livro; desenvolver o pensamento criativo; estimular o gosto pela leitura e pela escrita; desenvolver as competências de pesquisa e respetivo tratamento de informação; sensibilizar os alunos para a reciclagem e reutilização de

¹³ Professora de Português, Coordenadora do Departamento de Línguas

¹⁴ Professora de Português e Inglês

¹⁵ Professora de Matemática e Ciências Naturais, Coordenadora de Equipas Educativas de 2.º ciclo

¹⁶ Professora de Português e Inglês

¹⁷ Professora de Matemática e Ciências Naturais

¹⁸ Professora de Educação Especial

¹⁹ Professor Bibliotecário

²⁰ Professora de Matemática e Ciências Naturais

²¹ Professora de História e Geografia de Portugal

²² Professora de Educação Física

²³ Professor de Educação Física, Coordenador do Departamento de Expressões

²⁴ Professor de Educação Visual e Tecnológica

²⁵ Professora de Educação Musical

²⁶ Professor de Educação Visual e Tecnológica

²⁷ Professora de Português e Inglês

materiais; proporcionar a experimentação mediante novos materiais e técnicas; aumentar a consciência do corpo em movimento/sentido rítmico; desenvolver o gosto pela interpretação musical.

O processo de construção passou por várias fases de execução: sensibilização para o projeto através da apresentação de livros não convencionais e pré-livros; seleção de subtemas (animais, voleibol sentado, dança); produção e ilustração de textos; interpretação musical e coreográfica de um tema; construção de ecolivros.

Os objetivos traçados, inicialmente, foram atingidos e refletiram-se no sucesso dos alunos.

Considera-se fundamental dar continuidade no próximo ano letivo a estas atividades, que promovem a autonomia, o envolvimento e a responsabilização dos alunos.

2. Jogos Matemáticos

O projeto sustenta-se em três vertentes: a educação e o gosto pela matemática, a preservação ambiental e a relação escola/família.

Há muito que o jogo tem sido considerado com uma ferramenta importante para o ensino da matemática, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático, leva o aluno a adquirir habilidades e conhecimentos, estimula a criatividade, o espírito de descoberta, deixando a aula mais interessante e prazerosa.

Foi nosso objetivo: abordar/explorar a matemática (resolução de problemas) de uma forma diferente; fomentar o convívio e o trabalho cooperativo; desenvolver no aluno/jogador pensamento crítico, autoconfiança, autoestima, concentração, resiliência, empatia; fomentar a reutilização de materiais; construção de tabuleiros; promoção de atividades partilhadas entre os alunos e família / amigos.

Tendo em conta que um dos principais fatores que impedem a obtenção de melhores resultados na disciplina de matemática é a fraca motivação dos alunos verificou-se que o uso dos jogos matemáticos, dentro e fora da sala de aula, é potenciador das capacidades de concentração, argumentação e predisposição para a aprendizagem.

Neste projeto todos os alunos estiveram envolvidos independentemente do seu nível de escolaridade e das dificuldades e apetências reveladas.

Como produto final resultaram jogos matemáticos (Ouri, Gatos & Cães, Hex e Semáforo) que puderam ser explorados por todos os alunos nas equipas educativas.

3. Following directions

Este projeto incidiu na transposição didática das competências dos programas de Português e Inglês do Ensino Básico, e permitiu o desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito dos domínios específicos das línguas: compreensão escrita e oral, leitura e escrita.

Foi com base nas dificuldades demonstradas pelos alunos, em anos anteriores, aquando da lecionação de determinados conteúdos.

Trabalhar por projetos implica que o professor deixe de ser o principal meio de transmissão de conhecimentos e passe para o aluno a responsabilidade de construir o seu conhecimento. O professor passa a ter a responsabilidade de criar situações de aprendizagem onde o aluno aprende ao pesquisar, produzir, levantar dúvidas, fazer novas pesquisas e descobertas, experimentações, compreensões e reconstruções de conhecimento. Podemos fazê-lo com um “olhar interdisciplinar” face ao real (Morin, 2002), uma vez que os novos saberes são “transdisciplinares” (Nicolescu, 2000).

Foram concebidas sequências didáticas, em pequeno grupo, gerindo os programas de acordo com a especificidade do público-alvo e do contexto de ensino-aprendizagem, incidindo nos vários domínios e foram produzidos e aplicados materiais didáticos em consonância com atividades previstas.

Nos vários projetos, os materiais reutilizados foram elaborados pelos alunos com a intervenção dos professores.

Os objetivos traçados, inicialmente, foram atingidos e refletiram-se no sucesso dos alunos.

Considera-se fundamental dar continuidade no próximo ano letivo, a estas atividades que promovem a autonomia, o envolvimento, o conhecimento e a responsabilização dos alunos.

Identidade Visual e Escrita Criativa

Maria José Chaves²⁸, Ana Francisco²⁹, Jorge Vitorino Santos³⁰, Elisabeth Rocha³¹, Cláudio Barroca³²

*A melhor resposta é saber fazer uma pergunta,
disse o meu avô.*

*Mas a minha mãe fez melhor, respondendo:
A melhor resposta é saber fazer uma pergunta?*

Afonso Cruz, *O livro do ano*, Santilhana Editores (2013)

Resumo

O presente artigo pretende divulgar um projeto desenvolvido por docentes e técnicos de ateliê da Escola Básica 2,3/S Josefa de Óbidos, com alunos do 7º ano (3º ciclo), no âmbito da formação MIPSE (Modelo Integrado para a Promoção do Sucesso Educativo), realizada ao longo do ano letivo de 2016-2017.

O projeto é composto por três atividades integradas no tópico “Identidade Visual”, a saber:

- a) Criação de explorações plásticas bidimensionais da figura humana – o rosto.
- b) Dois retratos, uma nova identidade.
- c) Escrita expressiva e criativa.

Estas atividades foram desenvolvidas essencialmente ao longo dos 2º e 3º períodos letivos, no contexto das Equipas Educativas, passando por várias fases, desde a apresentação do projeto aos alunos, a planificação das atividades a desenvolver, a concretização das tarefas propostas para cada uma das três atividades e a apresentação final nas II Jornadas Pedagógicas – Uma Pedagogia para o Século XXI, que decorreram em Óbidos, no dia 11 de julho de 2016.

²⁸ Professora de Educação Visual

²⁹ Professora de Português

³⁰ Professor de Português

³¹ Atelierista

³² Atelierista

Apresenta-se, desta forma, um modelo de cooperação ativa em regime multidisciplinar, transversal às disciplinas de Educação Visual e Português, com a participação dos técnicos de ateliê de criatividade no desenvolvimento de estratégias de criação plástica, fotográfica e linguística, englobadas no princípio da comunicação através de linguagens múltiplas.

Palavras-chave: Colaboração, criatividade, interdisciplinaridade, identidade.

Trabalhar em equipas educativas

Precisamos ajudar os nossos jovens a darem passos seguros para a autonomia e encorajar os seus projetos, premiando o trabalho empenhado e criativo em todos os domínios.

Daniel Sampaio, *Árvore sem voz*, Editorial Caminho (2004)

O que significa ser uma equipa educativa?

Ser uma equipa educativa “obriga” necessariamente a trabalhar em conjunto para desenvolver aprendizagens; ter valores e objetivos comuns; ser iguais nas diferenças; aprender uns com os outros; trabalhar de forma colaborativa e solidária.

Uma equipa educativa centra-se nas aprendizagens de um determinado grupo de alunos. A equipa educativa toma decisões pedagógicas conjuntas com vista à promoção das aprendizagens desse grupo. Deverá fazer com que todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso, o que implica assumir um compromisso ético com o mesmo.

Uma verdadeira equipa educativa fará com que todos os alunos aprendam a estudar, a trabalhar e, assim, vejam sentido no trabalho escolar; será capaz de colocar em prática mecanismos de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens de todos.

Para levar a cabo o que foi referido anteriormente, é essencial fazer a leitura do currículo, fazer a gestão do mesmo, no sentido de se garantir as aprendizagens dos alunos. Contudo, a equipa educativa deverá começar por pensar e refletir no perfil dos alunos, a fim de promover o sucesso dos mesmos.

No sétimo ano de escolaridade, foi desenvolvido o projeto curricular transversal-Identidade Visual e Escrita Criativa-Desenho Expressivo e Textos de Diferentes Tipologias. Os professores de Português e Educação Visual, em conjunto com os atelieristas do Ateliê Criativo da Josefa, iniciaram o projeto apresentando-o aos alunos, planificaram as atividades a desenvolver, tendo como ponto de partida a gestão flexível do currículo, a flexibilização dos espaços, o agrupamento dos alunos, o trabalho colaborativo, entre outros.

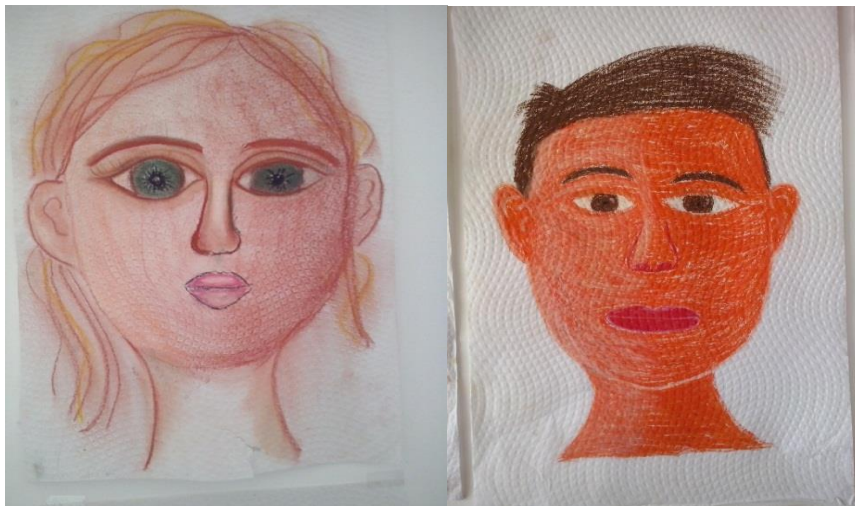
O processo de aprendizagem em contextos multidisciplinares

O paradigma tradicional que tem o professor como elemento central no processo de aprendizagem depara-se com limitações que já são intransponíveis para uma aprendizagem potenciadora das capacidades do aluno. Foi esta a força motriz que desencadeou o projeto de Equipas Educativas.

Como já foi referido, este projeto assenta no trabalho colaborativo interdisciplinar. A falta de hábitos de colaboração na verdadeira acepção constituiu um entrave às primeiras iniciativas no âmbito do projeto. Entender que a aprendizagem não poderia continuar a ser um processo centrado num currículo orientado pelo professor para um grupo-turma foi o primeiro desafio colocado aos docentes e, por conseguinte, ao aluno também. Ambos teriam que desmontar um sistema com anos de rotina. E a palavra ‘rotina’ é, de facto, um ponto essencial neste processo. Para levar a cabo o projeto, a equipa educativa baseou-se no modelo de cooperação ativa em regime multidisciplinar, transversal às disciplinas de Educação Visual e Português.

O projeto foi apresentado aos alunos no espaço do ateliê com uma adesão espontânea por parte dos mesmos. Sendo a dinâmica assente na ação como formação, os alunos, através da experimentação plástica e expressão escrita, evoluíram de forma significativa, desenvolvendo e adquirindo competências nas diferentes áreas, culminando no contentamento e satisfação por parte dos mesmos. A natureza do projeto, cooperação disciplinar e ateliê, permitiu uma “multiexperimentação” que não seria possível concretizar em espaço de sala de aula. A Equipa Educativa constatou que houve uma melhoria significativa nos resultados escolares obtidos pelos alunos durante o segundo e terceiro

períodos, relativamente ao primeiro. Este processo culminou na apresentação dos trabalhos numa exposição/comunicação, as quais tiveram um grande impacto na comunidade escolar.



Neste projeto que aqui apresentamos, as aprendizagens concretizadas pelos alunos superaram o que inicialmente estava previsto. Foram definidos os conteúdos das duas disciplinas intervenientes, Educação Visual e Português, a saber:

Educação Visual:

- Desenho expressivo.
- Materiais e técnicas.
- Expressão da forma.
- Tecnologias digitais.

Português:

- Texto poético.
- Relação texto e imagem.
- Versificação.
- Recursos expressivos.
- Características da linguagem subjetiva.

Porém, no decorrer do desenvolvimento das aprendizagens, muito mais foi conseguido. Não foi fácil deslocar alguns alunos do ‘conforto’ do espaço de sala de aula para o ateliê ou outros espaços de trabalho. Muitos referiram de início que preferiam trabalhar na sala. Foi necessário mostrar-lhes que a aprendizagem pode e deve ser feita em ambientes

diferenciados. Esta inadequação manifestou-se inicialmente em posturas físicas ‘difíceis’, pois já não estavam sentados às mesas da sala de aula. Também a própria interação entre os alunos mostrou-se mais confusa e incaracterística. No entanto, tudo isto se foi atenuando, criando-se um clima de conforto e de partilha. No final, os alunos que a princípio tinham manifestado o seu desconforto em sair do contexto de sala de aula tradicional deram um feedback bastante positivo e já pediam para irem para o ateliê.

A grande conquista deste processo de trabalho em espaços diferenciados foi possibilitar a integração e o desenvolvimento de potencialidades de alunos menos participativos e mesmo dos que revelavam maiores dificuldades de aprendizagem. Para além de se sentirem envolvidos em atividades que não excluía por receio de exposição ou falta de confiança em si próprios, também se sentiram parte de um projeto em que os seus saberes eram validados. O medo de errar atenua-se. Citamos a carta de uma aluna a uma professora, transcrita da obra *Mindset: A Atitude Mental para o Sucesso*, de Carol S. Dweck (Vogais, 2014):

Cara professora Dweck,

Tive sempre um problema de confiança. Os meus treinadores estão sempre a dizer-me que tenho de acreditar em mim a cem por cento. Dizem-me para não deixar que a dúvida se aloje na minha mente e para pensar em como sou melhor do que as outras. Não consigo fazê-lo porque tenho uma consciência muito aguda dos meus defeitos e dos erros que cometo em todas as competições. Tentar pensar que sou perfeita só piora as coisas. Foi então que li o seu trabalho e percebi como é tão importante focarmo-nos em aprender e melhorar. Fez-me ver as coisas numa perspetiva completamente nova. Os meus defeitos são coisas que eu posso trabalhar! Agora um erro já não me parece tão importante. Quis escrever-lhe esta carta para que soubesse que me ensinou a ter autoconfiança.

Cumprimentos,

Mary Williams

O que está aqui em causa é a transformação de uma atitude mental fixa numa atitude mental progressiva. Os alunos que mostraram resistência inicial em se deslocarem da sala de aula, demonstravam uma atitude mental fixa, uma vez que a deslocação para outros

contextos de aprendizagem representava insegurança neles próprios e receio do desconhecido. Para eles, o sucesso estava controlado e confinado àquele espaço onde eles sabiam com o que podiam contar.

Por outro lado, a mudança para uma atitude mental progressiva significa que *“os indivíduos (...) não procuram apenas os desafios, florescem com eles. Quanto maior o desafio, mais tentam ultrapassá-lo (...)”*, (Dweck, 2014).

Esta é a grande conquista de um projeto multidisciplinar – transformar indivíduos com atitude mental fixa (alunos e professores!) em indivíduos com atitude mental progressiva, valorizando os desafios como elementos potenciadores das suas aprendizagens e evolução da sua autoconfiança.

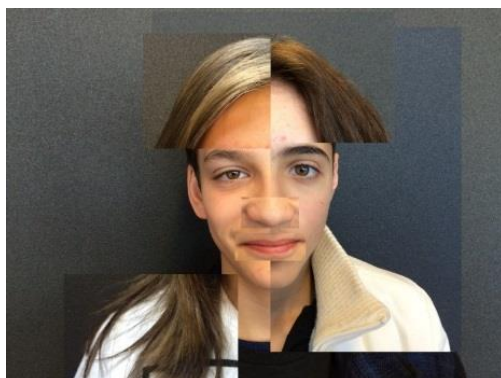
Diferentes linguagens, a mesma abordagem

A Identidade/Identidades foram abordadas nas disciplinas de Português e Educação Visual, através de diferentes linguagens - linguística, expressão plástica, fotográfica.

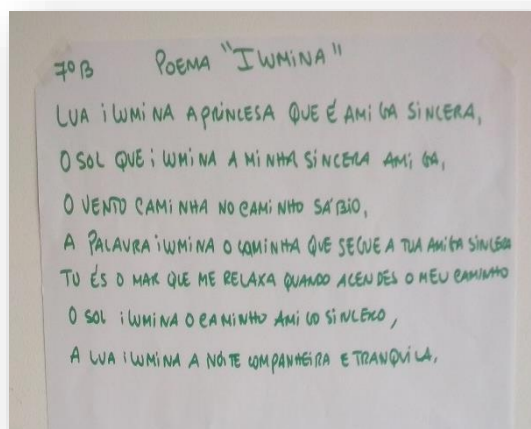
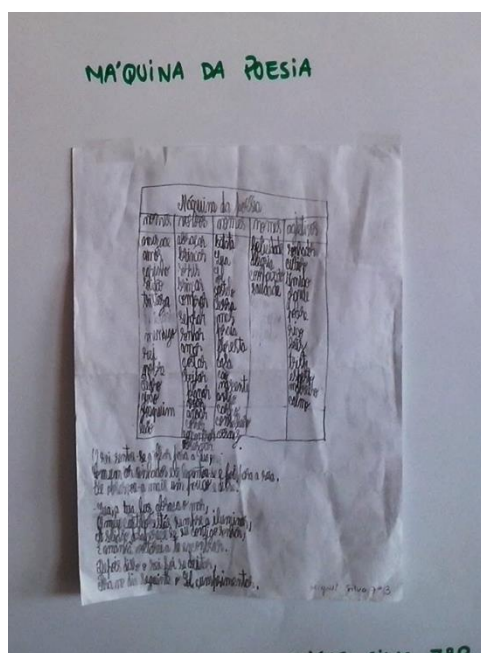
Tendo como ponto de partida a Identidade, os alunos desenvolveram o projeto de forma colaborativa, aprenderam /apreenderam sobre a sua identidade e a identidade dos outros. Refletiram acerca das características próprias e exclusivas de cada um, construindo e desconstruindo a (s) Identidade (s) individual e coletiva, utilizando, para isso, diferentes linguagens. Criaram explorações bidimensionais da figura humana e elaboraram textos criativos de diferentes tipologias, não esquecendo as competências de cada uma das disciplinas.

Para além das competências específicas de cada disciplina, os alunos aprenderam a respeitar as diferenças e a desenvolver o sentido de tolerância. Isto verificou-se através do processo criativo, em que os alunos criaram o seu autorretrato e retrato de outro, segundo os cânones do desenho expressivo do rosto humano. Posteriormente, os discentes recriaram um autorretrato, saindo das regras (ao nível da cor).

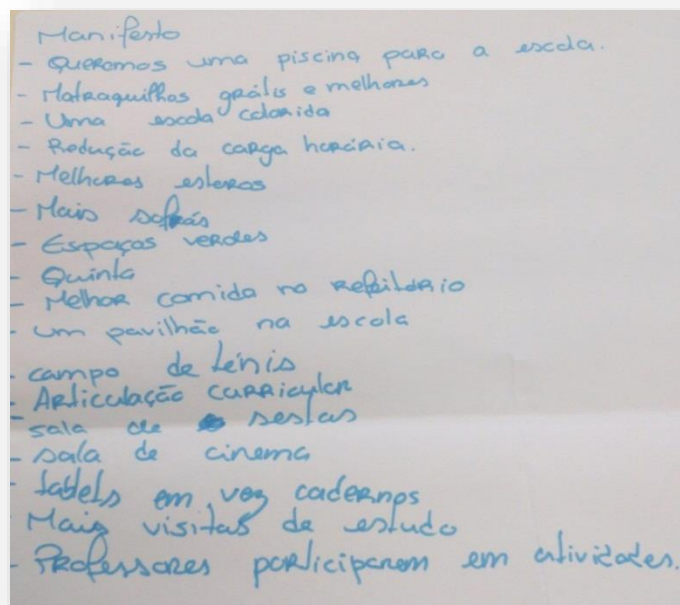
Em simultâneo, foi criada uma nova identidade, através da fotomontagem de partes do rosto de diferentes alunos.



Após este trabalho de expressão plástica e de manipulação digital de imagem, foi desenvolvido um trabalho de produção textual criativa, em que os alunos produziram pequenas narrativas, cartas e textos poéticos, recriando nesta linguagem a sua imagem e/ou a do outro.



Uma das turmas elaborou também um manifesto de identidade coletiva escolar, bastante pertinente:



Segundo Magda Gomes Dias, “a inteligência emocional é a arte de se tomarem as melhores decisões. E para tomar as melhores decisões, tenho de ser capaz de identificar o que sinto e o que desejo. Quando consigo identificar tudo isto nos outros, estou a usar uma competência fundamental e à qual se dá o nome de empatia, ou seja, a capacidade de me colocar no lugar do outro.” (Dias, 2015).

Nota final

Neste projeto, promoveu-se a ativação da autonomia do coletivo, ousando fazer diferente, no sentido de perseguir objetivos comuns. Aprendeu-se a partilhar com base num trabalho colaborativo e solidário, em que aprender é sempre ‘desaprender’, ou seja, sair da formatação para dar lugar a novos caminhos do conhecimento.

Referências bibliográficas

- Sampaio, Daniel, (2004). Árvore sem Voz.
- Cruz, Afonso, (2013). O livro do ano.
- Dweck, Carol S., (2014). Mindset: A Atitude Mental para o Sucesso.
- Dias, Magda Gomes, (2015). Crianças Felizes.

ESCOLAS D'ÓBIDOS: UMA ESCOLA PARA TODOS.

Uma Conceção, uma Realidade

Fernanda Portugal³³; Ana Carolina Capinha³⁴; Ana Raimundo³⁵; Ana Rita Xavier³⁶; Cláudia Barros³⁷; Fernanda Figueiredo³⁸; Helena Ribeiro³⁹; Inês Onofre⁴⁰; Iva Cardoso⁴¹; Joana Duarte⁴²; João Custódio⁴³; Maria Cunha⁴⁴; Patrícia Oliveira⁴⁵; Raquel Luís Silva⁴⁶ e Rita Costa⁴⁷

Resumo

Promover a Educação Inclusiva como um processo de inovação é um dos objetivos das Escolas d' Óbidos: uma Educação Inclusiva para todos os alunos!

O desenvolvimento de práticas inclusivas implica um trabalho colaborativo e multidisciplinar em equipas profissionais, centradas no desenvolvimento holístico do aluno, Pelo que nas Escolas d' Óbidos a Educação Especial conta com uma Equipa Multidisciplinar que trabalha em estreita colaboração com os professores e família, numa partilha de responsabilidades, para a superação de barreiras à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento dos alunos. Trata-se de conceber, criar, implementar e avaliar intervenções que conduzam a novas formas de sucesso educativo.

Na presente comunicação, apresentam-se as boas práticas desenvolvidas pela Educação Especial nas Escolas D' Óbidos que respondem ao desafio: uma escola para todos. Aqui, mais do que uma conceção, uma realidade. Uma realidade na Escola Pública.

Palavras-Chave: Educação Especial; boas práticas; escola inclusiva; Equipa Multidisciplinar.

³³ Professora de Educação Especial, Delegada de Grupo de Educação Especial

³⁴ Terapeuta da Fala

³⁵ Professora de Educação Especial

³⁶ Terapeuta Ocupacional

³⁷ TSEER (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação)

³⁸ Professora de Educação Especial

³⁹ Professora de Educação Especial

⁴⁰ Terapeuta Ocupacional

⁴¹ Professora de Educação Especial

⁴² Psicóloga Clínica

⁴³ Professora de Educação Especial

⁴⁴ Professora de Educação Especial

⁴⁵ Técnica de Serviço Social

⁴⁶ Psicóloga Educacional

⁴⁷ Fisioterapeuta

INTRODUÇÃO

“É sempre divertido tentar fazer o impossível!”

Walt Disney

As Escolas d’Óbidos integram-se numa cultura onde se educam crianças e jovens com características tão diversas quão distinta pode ser a natureza humana, pelo que promover a Educação Inclusiva como um processo de inovação é um dos seus objetivos.

Não nos centramos no modelo médico/clínico, analisamos as necessidades educativas enquanto barreiras à participação e à aprendizagem. Numa gestão alicerçada na colaboração, focamos a nossa prática na prevenção, na resolução de problemas, na superação de barreiras à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos.

Neste âmbito, as Escolas d’Óbidos possuem, neste momento, uma Equipa Multidisciplinar constituída por Docentes de Educação Especial e Técnicos Especializados em Terapia da Fala; Terapia Ocupacional; Fisioterapia; Psicologia Clínica e Educacional; Serviço Social e Reabilitação Psicomotora que se articula com outras estruturas como o NIMO (Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos) e serviços da comunidade. Os apoios prestados não são exclusividade dos alunos com NEE, eles podem ser utilizados para beneficiar todos os alunos e professores da escola, traduzindo-se em práticas educativas ajustadas às capacidades e necessidades dos alunos. Estes processos de cooperação e de parceria garantem uma maior qualidade e eficiência nas respostas educativas, de modo a poderem dar a atenção devida à diversidade dos alunos.

Parafraseando Walt Disney, “É sempre divertido tentar fazer o impossível!”. É na construção diária da inclusão nas nossas escolas que reside a verdadeira missão da Equipa Multidisciplinar de Educação Especial, transpondo barreiras que se percecionam, por vezes, como impossíveis de derrubar e construindo uma Escola onde haja verdadeiramente o equilíbrio entre a excelência e a equidade.

BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A organização e práticas da Equipa Pluridisciplinar de Educação Especial enquadram-se no Decreto-Lei n.º 3/2008, regendo e orientando a sua ação conforme as orientações definidas neste decreto e na literatura referente à Escola e à Educação Inclusiva.

Nas Escolas d'Óbidos, a Equipa de Educação Especial trabalha em estrita colaboração com os professores, as famílias, a comunidade, numa partilha de responsabilidades na educação de todos os alunos, apoiando no processo de ensino e aprendizagem e incentivando a novas práticas educativas. Estas práticas apelam à diferenciação pedagógica e à diversificação de estratégias e métodos pedagógicos, ajustados às capacidades, competências, interesses e expectativas dos alunos. Trata-se de conceber, criar, implementar e avaliar práticas que conduzam a novas formas de sucesso educativo e pessoal dos nossos alunos.

É precisamente com o objetivo de ajudar a construir uma escola que seja capaz de responder a todos, libertando-se das suas “deficiências”, que quotidianamente os docentes de Educação Especial, a Família, os Técnicos e a Comunidade interagem para encontrar soluções que se adequam a cada caso em particular, respondendo de forma personalizada ao aluno visto como um todo, considerando os seus diferentes níveis de desenvolvimento – académico, socioemocional e pessoal.

Desta forma, tendo sempre presente a noção de igualdade de oportunidades, procuramos gerir o processo de ensino aprendizagem adequando-o às diferentes solicitações e necessidades dos alunos, com vista à respetiva formação e realização pessoal, bem como à sua posterior integração na vida ativa.

Prefigura-se, deste modo, um modelo educativo que acolhe e conduz os processos de referenciação com vista ao conhecimento do aluno. Para o efeito, inicia-se uma avaliação técnica multidisciplinar que envolve a identificação e avaliação das características individuais de cada um, tendo em vista clarificar o seu perfil de funcionalidade em conjunto com os seus pais/encarregados de educação.

Posteriormente, em caso de elegibilidade, num trabalho colaborativo, toda a Equipa participa ativamente na elaboração e implementação do Programa Educativo Individual e do plano de intervenção, adequados ao perfil de funcionalidade e às necessidades específicas do aluno, bem como na avaliação e monitorização das medidas educativas definidas, participando também na tomada de decisões no percurso escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Caso não se verifique a elegibilidade para o Regime de Educação Especial, são definidas, juntamente com o Professor Titular, outras medidas de intervenção para superação das dificuldades identificadas, podendo haver a intervenção dos Técnicos e Docentes de Educação Especial, mediante os recursos disponíveis.

Desta forma, a Equipa Multidisciplinar de Educação Especial assume um papel crucial na Escola, ao colaborar quotidianamente na identificação das necessidades educativas dos nossos alunos, assim como na organização e no incremento dos apoios educativos adequados.

À luz dos princípios e pressupostos orientadores definidos quer no Projeto Educativo Municipal, quer no Projeto Educativo das Escolas d'Óbidos, e para a Educação Especial, acima explanados, a ação da Educação Especial centra-se na prevenção e na intervenção, focando-se no desenvolvimento de competências e na superação de dificuldades, considerando as especificidades de cada aluno, caso a caso. Privilegiando o trabalho colaborativo, a Equipa atua em vários planos de ação: Unidade de Apoio à Multideficiência; apoio individual e em pequeno grupo; e Equipas Educativas.

No que se refere ao apoio individual e em pequeno grupo, os Técnicos e Docentes de Educação Especial dedicam a maioria da sua intervenção ao apoio individual e/ou em pequeno grupo, estão presentes nas Equipas Educativas, nas quais se fomenta o desenvolvimento de competências sociais, escolares e pessoais através de práticas baseadas na evidência científica, havendo uma articulação e colaboração estreita entre Técnicos e Docentes e com os Professores Titulares/Diretores de Turma, na qual é ainda envolvida a Família.

O trabalho levado a cabo pela Terapeuta da Fala centra-se no “desenvolvimento de atividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não-verbal”, assim como nas estruturas e funções do sistema estomatognático.

Para isso, na intervenção direta com os alunos com NEE são promovidas atividades motivadoras, que respeitem as idiossincrasias de cada um, baseadas na perspetiva interacionista que apresenta o “jogar” como mediador no processo de aquisição e

desenvolvimento da comunicação e linguagem. Deste modo são experienciadas pelo aluno vivências significativas que promovem o seu desenvolvimento integral.

É privilegiada a intervenção nos contextos de vida real, como a sala de aula, uma vez que estes asseguram uma melhor compreensão das potencialidades do aluno e do contexto envolvente, além de permitir a generalização das aprendizagens realizadas, a eliminação de barreiras, assim como a adoção de estratégias verdadeiramente facilitadoras ao nível da comunicação, linguagem, fala, entre outros, com vista à otimização do potencial de aprendizagem e participação dos alunos.

Importa destacar que a terapeuta desenvolve ainda intervenção indireta através da habilitação do ambiente, do trabalho colaborativo com os pais/ encarregados de educação, com os docentes e os não docentes, com vista à definição e adoção de estratégias funcionais em todos os contextos de vida da criança e à eliminação de barreiras, promovendo assim a inclusão do aluno na comunidade.

Desta forma, a Terapeuta da Fala assume um papel preponderante na nossa Equipa, devido às inter-relações das competências comunicativas, linguísticas, articulatórias, entre outras, com a aprendizagem e a interação social.

No que se refere à Terapeuta Ocupacional, esta dirige a sua ação de forma a contribuir para a promoção de atividades que efetivamente facilitem o desenvolvimento, a aprendizagem, a autonomia e a inclusão dos alunos com NEE. Neste âmbito, orienta a sua intervenção com o objetivo de melhorar o desempenho ocupacional dos alunos, auxiliando-os nos processos de ensino e aprendizagem, incluindo os que frequentam a Unidade de Apoio à Multideficiência, proporcionando os meios para que estes se adaptem e participem ativamente nas áreas de ocupação que acontecem nas suas atividades diárias e maximizando desta forma os seus níveis de funcionalidade e independência.

A avaliação e intervenção é centrada no aluno e nos ambientes de aprendizagem em que o aluno participa (sala de aula, recreio, refeitório, atividades extracurriculares, equitação terapêutica e hipoterapia, meio aquático) numa abordagem individual e/ou de grupo. A Terapia Ocupacional intervém nestes contextos ao nível das dificuldades no controlo e/ou manutenção da postura, coordenação motora, défice de atenção, dificuldades sensório-cognitivas, dificuldades na motricidade fina/ destreza manual, na escrita- adequação da

preensão do lápis, processamento propriocetivo, vestibular e tátil. Avalia e intervém ainda para um melhor desempenho na realização das atividades de vida diária, como por exemplo na alimentação ou no vestir/despir e higiene, desenvolvendo competências de autonomia pessoal e funcional dos alunos.

Ensina o correto manuseamento da criança/jovem com alterações neuro-motoras durante as rotinas diárias, assim como dos equipamentos utilizados durante essas mesmas rotinas- ajudas técnicas. Avalia ainda a necessidade de tecnologias de apoio e efetua o treino da sua utilização.

Na sua abordagem, faz a análise das atividades/tarefas, define as competências necessárias para o seu desempenho, analisa a existência de barreiras/ facilitadores no desempenho e define estratégias de intervenção e alterações ao ambiente a implementar. No âmbito da sua atuação, contribui ainda para consultoria dos outros agentes de educação e na realização dos programas educativos dos alunos.

No que se refere à Reabilitação Psicomotora em contexto escolar, esta tem como objetivo promover a vivência harmoniosa da criança/jovem no seu corpo, com os outros e com o meio envolvente, estimulando e facilitando o desenvolvimento global e consequentemente os processos de aprendizagem. Pretende-se ajudar a criança/jovem a mobilizar os seus recursos individuais, reforçar a sua identidade para reconquistar a sua autoconfiança, melhorar as suas respostas motoras e a sua interação pessoal, bem como fortalecer a aquisição de estratégias de resolução de problemas, de acordo com as suas capacidades e potencialidades da criança/jovem.

Desta forma, o Técnico de Educação Especial e Reabilitação intervém em situações de dificuldades na aprendizagem dos processos simbólicos (leitura, escrita e aritmética); nas dificuldades na gestão dos processos de atenção (seleção, focalização e coordenação de estímulos); nos problemas de memória e perceção (identificação, discriminação e interpretação de estímulos visuais, auditivos ou táteis); nos problemas emocionais (instabilidade emocional, baixa autoconfiança, baixa tolerância à frustração); nos problemas de autorregulação do comportamento (impulsividade, agitação, agressividade, oposição) ou outras funções executivas (capacidade de planeamento, monitorização da própria ação, a capacidade de síntese e análise) e nos fatores psicomotores propriamente ditos (dificuldades

na regulação tónica, no equilíbrio, na estruturação espaço-temporal, na noção do corpo, na lateralidade, na motricidade global, na motricidade fina e na óculo—motricidade), trabalhando sobretudo a partir de propostas de carácter motor e com recurso às componentes verbal e não verbal da comunicação.

A nossa Equipa conta ainda com a colaboração de duas psicólogas - uma Psicóloga Clínica e uma Psicóloga Educacional -, que para além da avaliação psicológica, realizam acompanhamento psicológico aos nossos alunos com necessidades educativas e problemáticas emocionais e comportamentais.

A intervenção psicológica ajuda os nossos alunos na resolução de conflitos intrapessoais e interpessoais; na regulação comportamental; na regulação e educação emocional; na mudança de comportamentos, atitudes, crenças e conceções face à escola e à aprendizagem; no desenvolvimento de um autoconceito mais positivo; na promoção da autoestima e das crenças de autoeficácia e no desenvolvimento socioemocional, podendo ainda, numa vertente mais educacional, envolver a promoção da autorregulação da aprendizagem e o ensino de métodos de estudo e estratégias de aprendizagem; bem como a intervenção no domínio das dificuldades na aprendizagem.

Assim, a intervenção psicológica assume-se como uma ferramenta que permite superar barreiras emocionais, comportamentais e atitude-motivacionais à aprendizagem, à participação e, por vezes, ao desenvolvimento dos alunos.

Dada a importância da família para o sucesso da terapia, a intervenção psicológica passa muitas vezes pelas famílias, através do aconselhamento parental individual para a promoção de práticas parentais positivas e facilitadoras do sucesso pessoal e escolar dos alunos. Nas nossas escolas, o aconselhamento parental pode ser individualizado e direcionado para as dificuldades específicas do aluno e da família, como parte integrante do processo terapêutico, havendo ainda um projeto de Educação Parental - Grupo de Pais, para incentivo a uma parentalidade positiva. Por fim, importa destacar que a intervenção psicológica em contexto escolar decorre em articulação com os Professores Titulares e Técnicos e Docentes de educação especial que intervém com o aluno, o que permite potenciar a eficácia desta intervenção em prol do sucesso do aluno.

Ainda numa relação estreita com a família contamos com a colaboração de uma Assistente Social que, entre outros, desenvolve um trabalho ao nível do Aconselhamento Parental e Familiar. A articulação realizada entre a Escola e a Família é de extrema relevância, trabalhando-se áreas como: Educação Parental, Parentalidade Positiva e Resolução de Conflitos Intra e Inter Familiares numa articulação direta com o Centro de Intervenção Social do Município, com periodicidade semanal.

Neste contexto, a escola não se dissocia da família, esta também é envolvida em todo o processo. Em algumas das atividades e tarefas, os pais são envolvidos e “chamados” à escola para colaborarem de forma livre e aberta. Desenvolve-se um trabalho de acompanhamento diário, sempre com o enfoque no seu bem-estar, e no desenvolvimento também de certas competências parentais e familiares. A intervenção desenvolvida prima por este trabalho em rede e de suporte a estas famílias.

Na sede do Agrupamento, as Escolas d’Óbidos dispõem de uma Unidade de Apoio à Multideficiência para dar respostas educativas adequadas às necessidades particulares dos alunos com multideficiência, garantindo um ambiente educativo facilitador da sua aprendizagem e desenvolvimento, através de uma interação ativa entre as pessoas e objetos, do trabalho colaborativo entre a Equipa Multidisciplinar e em parceria com os Pais/ Encarregados de Educação.

Tendo como base os objetivos principais de uma Unidade de Multideficiência, podendo ser sujeito a alterações sempre que as avaliações o justificarem, a organização e o funcionamento das atividades da sala da UAMO baseiam-se numa rotina diária comum a todos os alunos que parte para um horário individual promovendo a sua autonomia. Com a realização de terapias em contexto de sala de aula, temos a possibilidade de estabelecer tempos de trabalho bem definidos, desde a individualidade ao grupo, passando pelo trabalho de pares.

Desta forma, a nossa sala promove semanalmente um leque diversificado de atividades que proporcionam aos nossos alunos uma participação e aprendizagem ativas e significativas. Das atividades que consideramos mais relevantes e que refletem o bem-estar e alegria dos alunos da Unidade, sendo consideradas fundamentais para se obter o efeito funcional da sala, destacamos: a culinária, a jardinagem, os pequenos cientistas, a

exploração sensorial, a expressão musical, as visitas de estudo regulares, o batismo do voo, a participação em atividades das suas turmas de referência e a partilha regular de vivências e saberes.

Promovemos também um conjunto de intervenções realizadas em grande grupo e em contextos exteriores à sala e/ou escola: equitação terapêutica e hipoterapia, terapia em meio aquático, voleibol sentado, boccia, dança e fisioterapia, cujo papel central se relaciona com a questão da manutenção da condição física destes alunos, colocando o foco na melhoria do movimento e da sua função e, ainda, na otimização do potencial motor das crianças.

A UAMO não é vista como uma individualidade, mas sim como um ponto de divergência e de convergência entre todos. Os nossos alunos vivem efetivamente em comunidade com a comunidade, mas tendo sempre cada aluno por horizonte.

A Educação Especial integra as Equipas Educativas em todas as Escolas do Agrupamento e ciclos de ensino, não só no planeamento como também na execução deste projeto pedagógico. A integração dos Docentes de Educação Especial e dos Técnicos nas Equipas Educativas permitiu a realização de um trabalho de maior articulação e de continuidade na concretização dos planos de intervenção delineados para os alunos que apresentaram necessidades educativas e necessidades educativas especiais.

De salientar que através das Equipas Educativas, a Educação Especial conseguiu apoiar e identificar precocemente dificuldades na aprendizagem ou necessidades de intervenção especializada em alunos que não estão abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008. De igual forma, permitiu que alunos “sem dificuldades” pudessem experienciar metodologias e mecanismos de diferenciação pedagógica, facilitadoras da promoção de novos conhecimentos e competências. A colaboração da Educação Especial nas Equipas Educativas permitiu, ainda, um trabalho colaborativo com os professores, num espírito de partilha de saberes, de experiências e de responsabilidades, visando o sucesso educativo e uma Educação Inclusiva.

Por fim, importa referir a articulação da Equipa Multidisciplinar da Educação Especial em outras Equipas de Intervenção. Alguns elementos desta Equipa Multidisciplinar integram o Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos (NIMO), um projeto inserido no programa Escola de Óbidos, constituído por uma equipa de profissionais (especializados) de

diversas áreas, no âmbito de diferentes parcerias, que pretendem atuar em toda a rede escolar do concelho de Óbidos. É seu objetivo, desenvolver um trabalho em rede, intervindo de forma sistémica nos estabelecimentos de ensino Pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, nas áreas da Educação, Saúde, Lazer e Bem-Estar, Apoio Social e Psicologia, envolvendo diversas intervenções e saberes. Esta integração permitiu não só a disponibilização de recursos técnicos, mas também o desenvolvimento de um trabalho verdadeiramente colaborativo e sistémico, que possibilitou resolver célere e eficazmente problemas de diversas naturezas que condicionavam o sucesso pessoal e escolar dos alunos. Muitas vezes, estes problemas ultrapassam a competência da Escola, mas são colmatados com a intervenção da nossa Assistente Social e com a colaboração da Representante da área de Saúde que garante a articulação com Médicos da rede pública, bem como permite uma estrita articulação com a Equipa de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar de Lisboa Norte que acompanha alguns alunos das Escolas d'Óbidos. No âmbito desta parceria, os professores de educação especial e os psicólogos reúnem e contactam periodicamente com a Equipa de Pedopsiquiatria para discussão e partilha de informações e opiniões técnicas sobre casos partilhados, o que contribui para melhorar e potenciar o acompanhamento facultado por ambas as equipas, bem como para agilizar os processos de encaminhamento.

COM OS OLHOS NO FUTURO

As Escolas d' Óbidos, com a colaboração da Equipa Multidisciplinar, vão continuar com as boas práticas na Educação Especial, num processo de melhoria contínua centrado na promoção de um maior envolvimento e colaboração das famílias na avaliação, intervenção e acompanhamento do aluno.

Com os olhos no futuro, nos próximos quatro anos, serão desenvolvidas novas práticas:

I) “Conversas sobre Educação” – ações temáticas de sensibilização e formação para as famílias e para a comunidade educativa. Um espaço para partilha e discussão de experiências, conceções e estratégias. Pretende-se promover um tempo de educação e formação para a construção de uma escola e sociedades inclusivas, visando um ensino dialogante, de qualidade e com visão de futuro, para uma educação co-partilhada entre Escola, Sociedade e Família. Pretende também ajudar as famílias a fortalecer as suas práticas

de parentalidade positiva e funcional, facilitadoras do sucesso pessoal e escolar das crianças e jovens.

II) Sala de Recursos Multifuncionais – sala equipada para atendimento educacional especializado, em tempo pós-letivo, localizada na Sede do Agrupamento e disponível para os alunos de todas as Escolas que o integram. Destina-se à dinamização de terapias especializadas (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Reabilitação Psicomotora), permitindo disponibilizar aos alunos apoios facilitadores das aprendizagens, do desenvolvimento funcional e da qualidade das interações com os seus contextos de vida, sem prejuízo da componente letiva.

Com esta oferta, os Pais e Encarregados de Educação têm também a oportunidade de acompanhar os seus educandos às terapias, havendo um maior envolvimento parental, potenciador da eficácia da intervenção terapêutica.

III) Educação Especial Online – espaço na plataforma web institucional das Escolas d’Óbidos com informação educativa para ajudar a comunidade escolar e as famílias.

IV) Equipa de Resolução de Problemas – constituição de Equipa Multidisciplinar constituída por Professores de Educação Especial; Técnicos e um elemento da Direção, para apoio à resolução de problemas em contexto escolar. O Professor Titular/Diretor de Turma referencia à Equipa problemas da turma em contexto escolar, sendo os casos analisados em equipa e discutidas diferentes soluções para a resolução do(s) problema(s). A criação da Equipa de Resolução de Problemas é um instrumento valioso para reforçar a resolução de problemas permitindo aos professores o acesso e um acompanhamento direto, prático e positivo.

V) Celebrar a diferença – atividades temáticas inclusivas de sensibilização e celebração a desenvolver em contexto escolar, tendo em conta o calendário inclusivo.

Com os olhos no futuro, pretendemos que a “Educação para Todos” seja mais do que uma conceção, um ideal, um desejo ou uma meta. Com os olhos no futuro, a “Educação para Todos” será uma realidade e um caminho, cuja meta é o sucesso escolar e pessoal dos nossos alunos.

Escolas d’Óbidos: uma educação para todos... mais do que uma conceção, uma realidade da escola pública.

Fábrica da Criatividade - A construção de uma identidade educativa

Ana Sofia Godinho⁴⁸

Numa estratégia concertada de desenvolvimento do território assente nas premissas de criatividade e inovação, em Óbidos iniciamos o projecto dos ateliers em 2010, com o apoio da Fundação Reggio Children e em 2011, consolidámos esta abordagem com o programa Fábrica da Criatividade. Este programa surge assim, com o objectivo de desenvolvermos em Óbidos uma pedagogia aberta, participada, criativa e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências que marcarão um percurso de continuidade e sucesso dos nossos alunos.

Com um investimento paralelo na formação dos docentes, animadores e funcionários, criamos condições para que nas Escolas D'Óbidos possam decorrer verdadeiros momentos de aprendizagem e de trabalho cooperativo entre os diversos agentes educativos. Estes, assumem assim, uma abordagem pedagógica mais global, flexível e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências transversais, conscientes que o investimento nos alunos é prioritário porque é nele que depositamos a esperança de construir uma sociedade mais crítica, mais criativa e preparada para os desafios do futuro (Oliveira M. & Godinho A., (2013).

É neste contexto de mudança que a Fábrica da Criatividade, desenvolve uma identidade própria, partindo do contexto local, em constante diálogo com outras abordagens, autores, linguagens e contextos. Os diversos projectos da Fábrica da Criatividade (o Atelier, o Óbidos Anima, o Story Centre, o MyMachine ou o deCode-academia de programação), surgem assim, por iniciativa da escola ou dos parceiros locais, uma lógica de consciencialização da capacidade que o aluno tem em representar, interpretar e projectar o seu conhecimento, assumindo-se como autor do seu processo de aprendizagem.

O Atelier é um espaço de pesquisa onde se complementam conceitos como a imaginação, fantasia, experimentação, invenção, criatividade e expressão, contribuindo para

⁴⁸ Gabinete de Educação do Município e Óbidos

a conexão entre a dimensão estética e a linguagem poética no processo de aprendizagem, entendendo-se por linguagem poética, neste processo, as diferentes formas que os alunos têm de representar, comunicar e expressar os seus pensamentos (Malaguzzi, 1999). O atelierista e o educador/professor tornam-se mediadores destas conexões, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, encorajando o aluno a explorar o ambiente que o envolve e a expressar-se através do desenho, pintura, palavras, movimento, colagens, dramatizações, música, escultura, montagens – o que lhe possibilita inúmeras vivências simbólicas e de criatividade. Desde 2013, o atelier criativo passou a constar no currículo local, com uma articulação pedagógica entre os programas curriculares e os projectos desenvolvidos no atelier. Efectivamente, acreditamos que estes projectos promovem um conjunto de competências essenciais, com vista a um maior sucesso educativo. Acreditamos igualmente que o atelier só fará sentido nesta abordagem flexível, transversal e sistémica - o princípio da *progettazione* defendido por Loris Malaguzzi. Hoje, o projecto dos ateliers está presente em dois jardins de infância (Arelho e Óbidos), nos três complexos escolares e na EB2,3/S Josefa de Óbidos.

O Óbidos Anima é um projecto de cinema de animação, onde os alunos têm acesso a materiais e técnicas que permitem transformar ideias/projectos/temáticas em animações, através da ilustração, fotografia e vídeo. Este projecto tornou-se rapidamente numa ferramenta pedagógica com grande potencial, articulando-se com outros projectos, como o Story Centre ou o atelier e também com os conteúdos curriculares. Desde 2011, o projecto Óbidos Anima tem desenvolvido algumas parcerias, tais como a Bristol School of Animation (Reino Unido) e o Departamento de Matemática da Universidade de Lisboa. Em 2013, o projecto entrou na competição da Fundação Belga Evens, tornando-se num dos finalistas do “Prize for Media Education”.

O Story Centre é um espaço que vai nascer na Vila, com o objetivo de dar a conhecer quem nos visita, a identidade deste concelho, a partir da visão das crianças. Este projeto não se irá centrar só no que Óbidos é hoje, mas também nas suas tradições, na comunidade e na sua cultura, sem esquecer a sua história e todo o percurso até aos nossos dias. Óbidos para além do Castelo tem uma riqueza imensa de terras, água e pessoas, que muitos desconhecem. Estes elementos ligam-se entre si e tornam Óbidos uma vila

única. Desde 2013 que as escolas d'Óbidos assumem este projecto como o eixo central na definição do temas a trabalhar durante o ano lectivo. Desta forma, educadores, professores e animadores procuram cruzar áreas curriculares e não curriculares, enquadrando as actividades com o grupo de alunos, de acordo com o tema escolhido.

O MyMachine é um projeto que surgiu em Kortrijk (Bélgica), através da Universidade de Howest e é promovido em Óbidos, pelo Parque Tecnológico, em parceria com a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, o CENFIM - Núcleo de Caldas da Rainha, o Município de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. É um projecto singular porque envolve alunos e professores do ensino básico ao universitário, permitindo que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas “máquinas”. Essas máquinas são soluções para resolver problemas do Mundo, da nossa sociedade, da nossa vida ou da nossa aldeia, recorrendo à criatividade das crianças e à sua forma simples de encarar o mundo, juntando-lhe depois o conhecimento e a capacidade tecnológica de instituições de ensino superior e empresas do Parque Tecnológico.

Estes projectos já implementados na escola e outros que estão em fase de preparação têm em comum as premissas de criatividade e inovação, centrando a sua metodologia no aluno e nas respostas que este necessita, potenciando desta forma, o uso de diferentes modelos de ensino-aprendizagem que garantem um maior sucesso nas aprendizagens e na aquisição de competências pessoais e sociais.

Bibliografia

Malaguzzi, L. (1999). Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed.

Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2013). Modelos curricular para a educação de infância: Construindo uma praxis de participação. Coleção Infância, nº 1. 4ª edição. Porto: Porto Editora.

Oliveira M. & Godinho A. (org) (2013). Práticas pedagógicas em contextos de participação e criatividade. Leiria: Edições Folheto.

CriArte - Novos cenários de aprendizagem

Marta Catarino⁴⁹ e Paulo Alves⁵⁰

Introdução

CriArte é uma disciplina semestral que surge como oferta de escola para as turmas do 7º e 8º anos, no ano letivo 2015-2016.

Desde o início que foi dado aos docentes responsáveis, uma grande liberdade para desenvolverem o projeto que deveria incidir, principalmente, na criatividade e na utilização das novas tecnologias.

À medida que o projeto foi sendo implementado foram introduzidos outros objetivos:

- Desenvolver competências, através da metodologia do trabalho de projeto;
- Conhecer melhor o território onde a escola se insere;
- Solicitar, sempre que possível, o envolvimento interdisciplinar;
- Utilizar, simultaneamente, as novas tecnologias numa perspetiva utilitária e criativa;
- Estimular nos alunos o empreendedorismo económico e social;
- Incrementar o trabalho em equipa.

Nem sempre, os projetos realizados incluíram todos estes objetivos, mas pretende-se que, no futuro, atinjam o maior número possível.

Durante o ano letivo, foram concretizados dois projetos:

• **“Olhares sobre Óbidos”** – foi desenvolvido pelos alunos do 8º ano, durante o primeiro semestre. O seu objetivo era a produção de um vídeo promocional sobre o concelho de Óbidos.

• **“Sherlock Óbidos”** – foi desenvolvido pelos alunos do 7º ano durante o segundo semestre. Consistiu na construção de pequenos desafios (enigmas) em formato digital, utilizando, para o efeito, os conteúdos de várias disciplinas. As pistas para desvendar o enigma eram textos, imagens e sons.

⁴⁹ Professora de Físico-Química e de Criarte

⁵⁰ Professor de História e de Criarte



Este último merece, da nossa parte, maior destaque porque foi planificado com mais tempo, comparativamente ao primeiro, e pretendia atingir mais objetivos.

O projeto “nasceu” fruto da conjugação de dois aspetos:

1º Utilizar as mesas interativas, que estão na sala multimédia, não apenas para jogar os jogos que já vêm instalados, mas para criar atividades lúdico-pedagógicas, **construídas pelos próprios alunos**. Acreditamos que durante o processo de construção são desenvolvidas capacidades que não são potenciadas numa aula dita tradicional, tais como, planeamento, trabalho colaborativo, liderança, entre outras.

2º Construir **recursos que possam ser usados, de forma lúdica**, no processo ensino-aprendizagem de várias disciplinas. É importante que os jogos pedagógicos sejam utilizados pelos professores como instrumentos de apoio, constituindo elementos úteis no reforço de conteúdos já apreendidos anteriormente. Esta ferramenta de ensino deve ser instrutiva e transformada numa disputa divertida conseguirá, de forma subtil, desenvolver competências nos alunos. O fator competição, durante os jogos, será evidente, mas isso não deve ser motivo de preocupação uma vez que a competição é também um fator de motivação.

Intervenientes

O projeto foi proposto aos professores de todas as disciplinas do 7º ano, no entanto, nem todas se associaram.

As disciplinas envolvidas foram: Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Educação Física, Espanhol, Inglês, Geografia, História e Português.

Participaram ainda, os professores de CriArte e os alunos do 7º ano das turmas A, B, D e E.

Execução do Projeto

O projeto passou por quatro fases:

1ª Fase: Constituição dos grupos de trabalho e seleção dos temas a serem tratados. Os grupos foram determinados pelos professores de CriArte, enquanto que os temas foram definidos pelos professores das várias disciplinas em parceria com os grupos de trabalho.

2ª fase: Pesquisa da informação necessária à realização do trabalho (textos, imagens e sons). Esta fase foi realizada nas aulas das diversas disciplinas envolvidas com a supervisão dos respetivos professores e/ou nas aulas de CriArte com a supervisão dos respetivos docentes.

3ª fase: Construção da aplicação informática. Cada grupo tinha de produzir um ficheiro multimédia (enigma). Cada enigma era constituído por cinco elementos: capa, página com textos, página com imagens, página com sons e página onde era desvendado o enigma.

4ª fase: Descoberta dos enigmas. Numa competição, por equipas, os alunos foram desafiados a desvendar os enigmas que foram, previamente, instalados nas mesas interativas. Assim, tiveram a oportunidade de conhecer os trabalhos realizados pelos seus pares e de avaliar a qualidade do seu próprio trabalho. Além disso, foi um momento de descontração e de diversão generalizada.

Principais conclusões

Após a implementação do projeto Sherlock Óbidos, julgamos importante fazer o balanço desta primeira experiência.

Principais dificuldades:

- Conseguir que todos os alunos se envolvessem, como o mesmo grau de intensidade, no processo de construção do projeto;
- Atingir todos os objetivos propostos para cada aula;
- Manter todos os grupos a trabalhar ao mesmo ritmo durante a fase da construção dos ficheiros multimédia;
- Mobilizar e articular todos os professores das outras disciplinas.



Aspetos positivos:

- A maior parte dos alunos empenhou-se na realização do trabalho;
- Os alunos revelaram, quase sempre, bastante criatividade;
- Muitos dos alunos adquiriram novas competências no domínio das TIC;
- Os alunos apreciaram o facto de estarem a utilizar e a divertir-se com recursos criados por eles próprios.

A utilização das novas tecnologias numa perspetiva pedagógica e lúdica consegue uma grande adesão dos alunos. Por isso, decidimos continuar com este projeto no próximo ano letivo e colocar os recursos que foram criados, à disposição da comunidade educativa (no site do agrupamento, na biblioteca e na sala multimédia).